



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA ASSOCIAÇÃO DE *Aloe vera* E *Lippia sidoides* Cham FRENTE CEPAS DE *Staphylococcus aureus* E *Candida albicans*

Talita Gomes Calaçá Menezes¹; Iasmine Andreza Basílio dos Santos Alves; Jessika Mayara Tenório Cavalcante Muricy; Rafaela F. Santos; Risonildo Pereira Cordeiro²; Carlos Henrique Tabosa Pereira Silva³

¹Estudante do Curso de Farmácia – FACULDADE ASCES; E-mail: crislimah@hotmail.com

²Docente/pesquisador da FACULDADE ASCES; E-mail:

³Docente/pesquisador da FACULDADE ASCES; E-mail: risonildopc@hotmail.com

Introdução: Países que apresentam condições geoclimáticas de caráter tropical, como o Brasil, apresentam elevada incidência de agravos de natureza infecciosa, dentre os quais se destacam as afecções de pele. Dentre os agentes etiológicos das mesmas, cabe enfatizar *Candida albicans* e *Staphylococcus aureus*, cujas infecções são consideradas problemas de saúde pública. Tais microrganismos destacam-se ainda pela pronunciada capacidade de desenvolver resistência aos antibióticos atualmente disponíveis na prática clínica, acarretando na diminuição das possibilidades terapêuticas do tratamento das infecções decorrentes dos mesmos. A *Aloe vera* e a *Lippia sidoides* Cham., por outro lado, são plantas medicinais cujas propriedades antimicrobianas, isoladas, estão certificadas pela comunidade científica. **Objetivo:** Avaliar a atividade antimicrobiana da associação de *Aloe vera* e *Lippia sidoides* Cham frente a cepas de *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans*. **Material e Métodos:** Os extratos dos referidos vegetais foram obtidos mediante turbólise e maceração, obtendo-se um material seco. Os testes microbiológicos foram realizados pela técnica de poços, com quatro cepas de *S. aureus* (uma padrão, duas multirresistentes e uma sensível) e uma de levedura *C. albicans* (selvagem). Tomou-se como padrão antibacteriano a oxacilina e como antifúngico, a anfotericina B. **Resultados e Discussão:** Verificou-se um pequeno antagonismo com a associação das plantas no que se refere aos efeitos antibacterianos; entretanto, ainda houve considerável supressão de todas as cepas de *S. aureus*, inclusive das multirresistentes. Quanto à atividade fungicida da associação, ocorreu um claro sinergismo. **Conclusão:** A associação dos extratos de *L. sidoides* e *C. albicans* apresentou melhor atividade antimicótica do que a expressa pelos vegetais isolados, evidenciando-se, assim, seu potencial antifúngico tópico para a prevenção e/ou tratamento de afecções de pele decorrente da ação de tais microrganismos oportunistas.

Palavras-chave: *Lippia sidoides* Cham.; *Aloe vera*; associação; antimicrobiano; *Candida albicans*; *Staphylococcus aureus*